

BNCC E OS CURRÍCULOS NO BRASIL SUAS CARACTERÍSTICAS E POTENCIALIDADES

Dilza Maria Cruz Melo¹

Daniele de Souza Velozo²

Fabiana Silva Oliveira³

Julia Pereira Nascimento Baía⁴

Silvana Maria Aparecida Viana Santos⁵

Resumo: O panorama educacional dos últimos anos tem sido caracterizado por múltiplas reformas, sendo uma delas a BNCC, na qual se trata de um documento normativo, onde aborda uma política de um único currículo. Esse documento gerou e continua gerando muitas dúvidas e polêmicas, alguns apontam como um documento de centralização de currículos validados em países do centro do capitalismo, com o objetivo de controle político, já outro apontam como documento potencializador de competências e habilidades. Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura, elaborada a partir de um levantamento

- 1 Licenciatura Plena em Ciências Agrárias – UFAM. Licenciatura Plena em Letras Língua e Literatura Inglesa -UFAM. Especialização em: Língua Inglesa na EAD-FAVENI, e, Especialização em Pobreza e Desigualdade Social – UFAM. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação - Must University. Email: dilzam685@gmail.com.br
- 2 Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Especialização em Gestão em Administração, Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email dani.velox@hotmail.com
- 3 Licenciatura Plena em Ciências Agrárias-UFAM Licenciatura Plena em Língua e Literatura Inglesa-UFAM, Especialização em Gestão e Tutoria na EAD-UNIASSELVI, Especialização em Pobreza e Desigualdades Sociais- UFAM, Especialização em Educação Profissional e Tecnológica-EPT- IFAM, Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação-Must University. Email: fabiana_casaoregon@yahoo.com.br
- 4 Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura em Letras Português/Literatura. Tecnóloga em Marketing Digital. Especialização em Gestão Escolar. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: julianascimento90.jn@gmail.com
- 5 Bacharel em Administração. Licenciatura em Matemática. Licenciatura em Pedagogia. Licenciatura em Física. Graduanda em Engenharia de Produção. Graduanda em Letras pelo IFES. Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão. Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática e Física. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciencias Sociales (FICS); Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST); E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

bibliográfico, utilizando livros e artigos científicos. Tem como objetivo apresentar as características e potencialidades da BNCC e dos currículos no Brasil. Por fim, se observa uma preocupação com a qualidade do ensino, visto que a BNCC não contempla os itinerários formativos. Portanto, abordar a questão da BNCC é de extrema importância, pois o documento visa garantir o ensino equânime por meio do currículo escolar.

Palavras-chave: Educação. BNCC. Currículo.

Abstract: The educational landscape of recent years has been characterized by multiple reforms, one of which is the BNCC, which is a normative document, which addresses a policy of a single curriculum. This document generated and continues to generate many doubts and controversies, some point to it as a document for the centralization of validated curricula in countries at the heart of capitalism, with the aim of political control, while others point to it as a document that enhances skills and abilities. This work is a literature review, based on a bibliographic survey, using books and scientific articles. It aims to present the characteristics and potential of the BNCC and curricula in Brazil. Finally, there is a concern with the quality of teaching, since the BNCC does not include training itineraries. Therefore, addressing the issue of the BNCC is extremely important, as the document aims to guarantee equitable teaching through the school curriculum

Keywords: Education. BNCC. Curriculum

Introdução

O panorama educacional dos últimos anos tem sido caracterizado por múltiplas reformas, caracterizadas por controvérsias de projeto, baseadas em diferentes visões da sociedade, do ser humano, da função social da escola e do currículo. Para Aguiar e Tuttmann (2020), essas controvérsias de projetos giram em torno de duas perspectivas distintas: uma que coloca a educação de qualidade para todos no âmbito da profunda mudança social e econômica para sustentar uma sociedade justa; a outra prioriza a formação profissional sob a lógica do mercado em prol do gerencialismo, capacitação e cultura de desempenho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2017, é um documento

norteador da prática docente em nível nacional. Por um lado, esse documento gerou e continua gerando muitas dúvidas e polêmicas e, por outro lado, grupos privados e autoridades estaduais e municipais aprovaram expressamente o cumprimento da lei. Diante dessa situação, é necessário investigar se é necessário um currículo único para orientar a prática docente.

Dessa forma, entender como a BNCC é implementada no país é fundamental para entender as razões sociais, políticas, educacionais que levam a essa implementação, bem como conflitos, condições efetivas de implementação: materiais, pedagógicas, infraestrutura. As condições das unidades escolares, bem como a formação, valorização e trabalho docente dos professores, enfim, as diferentes situações das instituições de ensino e dos alunos em 184.100 escolas de educação básica.

Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura, elaborada a partir de um levantamento bibliográfico, utilizando livros e artigos científicos. A revisão bibliográfica, é caracterizada por utilizar publicações já existentes para embasamento teórico do trabalho, por meio de livros, artigos, teses, dissertações que estejam ligados ao tema proposto (Macedo, 1994). Essa pesquisa tem como objetivo apresentar as características e potencialidades da BNCC e dos currículos no Brasil.

Características da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC foi aprovada pelo CNE em 15 de dezembro de 2017, por 20 votos a 3, sendo homologada em 20 de dezembro de 2017, pelo ex-ministro da Educação José Mendonça Bezerra Filho (2016-2018). A BNCC é um documento normativo, se tratando de uma política de centralização curricular, que define as “habilidades”, “competências”, “procedimentos” e “formação de atitudes” como orientadores de todo o trabalho pedagógico, bem como o “direito de aprendizagem” em todas as etapas das escolas brasileiras e da educação básica (da Educação Infantil ao Ensino Médio) (Cássio, 2018).

Por definição, o objetivo da base é servir como referência curricular única para que os alunos desenvolvam direitos e habilidades de aprendizagem em cada modalidade do ensino. Segundo Perrenoud (1999), o conceito de competência surgiu para atender às necessidades do campo profissional e posteriormente migrou para o campo da educação. De acordo

com Zabala e Arnau (2015), essa disseminação aconteceu rapidamente, e o uso de habilidades e competências no processo de ensino gerou opiniões divergentes.

Moreira (1994), diz que o currículo lida com relações de poder, veicula visões e interesses sociais específicos, onde gera identidades sociais pessoais e específicas. O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) se posicionou contra a BNCC, já que compreendem esse documento como uma proposta de seleção centralizadora de conteúdo. Tendo ela a implicação do estabelecimento de saberes ditos oficiais e saberes únicos considerados legítimos.

A BNCC reforça a tendência internacional de centralização de currículos validados em países do centro do capitalismo, com o objetivo de controle político-ideológico do conhecimento, possibilitando avaliação em massa fora da unidade escolar, colocando assim aos professores e gestores como responsáveis dos resultados da aprendizagem, ignorando as condições efetivas para a realização das atividades educativas, como a infraestrutura existente nas escolas e as condições de trabalho docente.

Colaborando com tal entendimento, Neira e Nunes (2009), ressaltam que a versão final da BNCC incorpora uma abordagem cognitivista e instrumental, o que é um retrocesso para educação em geral, pois há um esvaziamento crítico e democratizante que abre caminho para uma formação instrumental compatível com o mercado. Esta versão final publicada da BNCC, embora seja teoricamente plural e afirme a busca por equidade e superação da injustiça social, é um documento voltado inteiramente para o setor privado, desenvolvimento de habilidades, para os setores empresariais, que além de afastar os alunos de uma formação mais democrática, acaba sendo um retrocesso para a educação.

A forma como o documento passou da segunda para a terceira versão foi um revés para a educação. A transição do documento da BNCC reflete os processos políticos que ocorrem na sociedade em geral. Com a mudança da presidência, muitos dos assuntos envolvidos na primeira e segunda edições da BNCC também foram substituídos, o que gerou a influência do empresariado na composição final do documento.

O impacto da BNCC no currículo escolar

Uma compreensão do currículo pode colaborar para compreender algo estático, como a ideia de que a cultura educacional (fixa, estável,

herdada) visa fornecer conhecimento legítimo (como fatos e informações) aos aprendizes em treinamento. Nesse sentido, o currículo também tem sido interpretado como um documento legal que descreve o processo de ensino, a sequência das disciplinas e as recomendações de ensino (Silva, 2016).

Porém, ao explorar o currículo, é preciso entender que ele é um artefato cultural, ou seja, algo criado pelo ser humano, influenciado pelo contexto histórico e social em que foi formulado. Ou seja, não é um objeto neutro, apenas retrata a melhor seleção de saberes a serem ensinados nas escolas. Nessa perspectiva, Silva (2016) observa que o currículo é um documento de identidade que gera subjetividade no processo educacional e nos torna quem somos.

Ainda para o autor o currículo envolve questões de poder, afinal, selecionar saberes e formatar experiências curriculares para a produção de determinadas disciplinas é uma questão de poder, pois certos saberes são privilegiados em detrimento de outros. Assume que a identidade/subjetividade deve ser alcançada e descarta múltiplas outras possibilidades.

Para Marsiglia *et al.* (2017), após o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, houve uma grande mudança na postura dos responsáveis pela construção da BNCC, essa mudança que trouxe graves consequências para a elaboração do documento. Como por exemplo, a introdução de novas disciplinas no campo da educação, as reformas educacionais passaram a obedecer aos ditames do mundo empresarial, resultando em:

[...] ausência de referência em relação aos conteúdos científicos, artísticos e filosóficos, e a ênfase em métodos, procedimentos, competências e habilidades voltadas para a adaptação do indivíduo aos interesses do grande capital. Expressando a hegemonia da classe empresarial no processo de elaboração do documento (MARSIGLIA *et al.*, 2017, p. 109).

Consequentemente, os conteúdos curriculares e os componentes plurais já previstos nas LDBs são dominados pela iniciativa privada, a exemplo do movimento Todos pela Educação (TPE), que apesar de se afirmar apartidário e pluralista é mantido por grandes por empresas privadas, esse acabou se tornando parte do Fórum Nacional de Educação. Em sua versão final, publicada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular passou a definir as competências que os alunos desenvolvem durante o ano letivo.

De acordo com a Constituição Federal e a LDB, a educação deve

desenvolver a pessoa em sua integralidade, desde o exercício da cidadania, a valorização como ser humano e a disposição para o trabalho. Mas esta finalidade do sistema educacional não será cumprida, pois o currículo é concebido para conferir competência para desempenhar de alguma forma as tarefas mecânicas e universais exigidas pela estrutura ocupacional, com foco nas questões de qualificação profissional e conforme proposto pelo Ministério da Educação (Saviani, 2016).

Dessa forma, um documento como a BNCC é obrigatório em nível nacional e tem o condão de orientar os currículos de todas as escolas brasileiras, a partir da seleção de um mesmo conteúdo para diferentes turmas, o que é incompatível com uma multidimensionalidade da sociedade e também ao multiculturalismo que existe em todo o território do país.

É, portanto, inegável que a BNCC influenciará o currículo escolar, e pelo que foi apresentado, é claro que as consequências da adoção obrigatória deste documento em todas as disciplinas envolvidas no contexto educacional não acrescentarão a contribuição crítica para a superação das injustiças sociais, principalmente após a mudança drástica do documento da segunda para a terceira edição, pois trouxe retrocessos políticos e pedagógicos.

Considerações finais

A BNCC se trata de um currículo que norteia os sistemas e redes de ensino das unidades federativas, bem como propostas de ensino para todas as escolas públicas e privadas de educação infantil, ensino fundamental e médio de todo o Brasil, uma vez que o documento estipula que todos os alunos devem desenvolver conhecimento, competências e habilidades.

Todavia, se observa uma preocupação com a qualidade do ensino, visto que a BNCC não contempla os itinerários formativos. Por fim, abordar a questão da BNCC é de extrema importância, pois o documento visa garantir o ensino equânime por meio do currículo escolar.

Referências

Aguiar, M., & Tuttmann, M. T. (2020). Políticas educacionais no Brasil e a Base Nacional Comum Curricular: disputas de projetos. Em Aberto,

33(107).

Cássio, F. L. (2018). Base Nacional Comum Curricular: ponto de saturação e retrocesso na educação. *Retratos da Escola*, 12(23), 239-254.

Macedo, N. D. D. M. (1994). Inicialização à Pesquisa Bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa/Neusa Dias de Macedo.-. Revista-São Paulo: Edições Loyola.

Marsiglia, A. C. G., Pina, L. D., de Oliveira Machado, V., & Lima, M. (2017). A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. *Germinal: marxismo e educação em debate*, 9(1), 107-121.

Moreira, A.F.B. (1994); **Currículo, cultura e sociedade**. Cortez Editora.

Neira, M. G.; Nunes, M.L.F. (2009). **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte.

Perrenoud, P. (1999). Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas. In: **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas**. 1999.

Saviani, D. (2016). Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. *Movimento-revista de educação*, (4).

Tadeu, T. (2016). Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Autêntica.

Zabala, A., & Arnau, L. (2015). Como aprender e ensinar competências. Penso Editora.